

Candidato espera na fazenda

Tranquilo, descontraído e confiante, o candidato Joaquim Roriz seguiu ontem, às 17h, para a fazenda de sua propriedade, no município de Luziânia (GO), onde aguarda o resultado do julgamento do TSE, na segunda-feira. Roriz pretende retornar a Brasília somente após conhecer o resultado do recurso impetrado pelo advogado e ex-ministro do TSE, Pedro Gordilho, solicitando o registro da sua candidatura. "Estou confiante. Vou descansar uns dias", disse Roriz.

Embora tenha admitido que "não vejo a hora de poder falar com os jornalistas", o ex-governador mais uma vez não quis responder nenhuma pergunta sobre o julgamento do TSE e o parecer do procurador-geral da República, Aristides Junqueira Alvarenga, que o considerou elegível. "Está tudo aqui na garganta. Estou morrendo de vontade de dar entrevistas. Isso só vai acabar, acredito eu, na segunda-feira", desabafou.

Roriz passou a tarde se escondendo dos jornalistas, políticos e lideranças comunitárias "para não me expor muito". Após o almoço, ele deixou sua residência, no Park Way, para contatos políticos, retornando às 16h, pelos fundos da casa. "O doutor Roriz viou para fazenda", era a resposta dada pelo telefone, por assessores e funcionários da casa. Na verdade, Roriz estava em casa, mas evitou atender

"algumas" pessoas para não se comprometer, pois está proibido pelo TRE, de fazer campanha e participar de qualquer ato político até o julgamento.

Por insistência da reportagem do **CORREIO BRAZILIENSE**, Roriz conversou cinco minutos, evitando dois temas: julgamento e o parecer do procurador-geral eleitoral e da República. "Vai viajar, governador?", perguntou o repórter. "É. Vou dar uma descansada", começou o bate-papo. "Estou tranquilo e confiante na Justiça. É em respeito a esta Justiça que não estou dando entrevistas e me afastei da campanha", argumentou. "Minha vontade não era esta. Estou morrendo de vontade de falar com vocês (jornalistas)", explicou.

Os assessores do ex-governador também estavam tranquilos e confiantes. A discussão entre eles era sobre o tempo que Roriz deveria permanecer na fazenda, distante 120 quilômetros do DF. "Alguns acham que o governador deve ficar na fazenda até o resultado final do julgamento no TSE. Outros querem que Roriz acompanhe, inclusive de perto, a decisão e, uma outra corrente, opta pela vinda dele logo após o almoço, na segunda-feira", cochichou um dos assessores. Roriz não definiu quando retorna, mas os familiares trabalham com a idéia de que ele só retornará ao DF após o julgamento.